

**RELATÓRIO REUNIÃO PARLAMENTAR POR OCASIÃO DA 61ª
SESSÃO DA COMISSÃO SOBRE O ESTATUTO DA MULHER**

UNIÃO INTERPARLAMENTAR - UIP

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU

NOVA YORK (EUA), 16 E 17 DE MARÇO DE 2017

DEPUTADA IRACEMA PORTELLA (PP-PI)

SESSÃO 1

Derrubando barreiras ao empoderamento econômico feminino

O empoderamento econômico feminino não pode ser alcançado sem que sejam derrubadas normas discriminatórias profundamente arraigadas e impedimentos legais à autonomia das mulheres. Medidas afirmativas são necessárias, particularmente para garantir a igualdade de gênero na educação, treinamento e oportunidades de emprego.

Em geral, normas relativas a casamento, herança, propriedade e status pessoal, além da ausência de medidas para combater a violência contra mulheres constituem o maior obstáculo ao empoderamento feminino.

As discussões dessa referida sessão, foram encaminhadas dentro dos seguintes questionamentos:

. Como as mulheres podem desfrutar seus direitos econômicos sem medo de retaliação, repúdio ou violência?



- . Que medidas se revelaram úteis para garantir igualdade de oportunidades de educação, formação e emprego para homens e mulheres em todos os setores?
- . Como tornar o empoderamento econômico feminino uma realidade em situações de conflito e uma prioridade em situações de pós-conflito?
- . O que é necessário para assegurar que mulheres refugiadas tenham acesso às oportunidades de empoderamento?
- . Qual a melhor forma dos parlamentos contribuírem para o empoderamento das mulheres, através de reformas legais e políticas e para eliminar a discriminação baseada no gênero?
- . Existem melhores práticas para garantir que as mulheres possam efetivamente acessar seus direitos, inclusive através de assistência jurídica gratuita e sensibilização, especialmente em áreas rurais?
- . Como envolver homens para que ajudem a desafiar normas discriminatórias e estereótipos que impedem a plena contribuição das mulheres para a economia?

SESSÃO 2

Empoderar mulheres no mercado de trabalho

Apenas metade das mulheres em todo o mundo estão na força de trabalho, em comparação com cerca de 76% dos homens. Por isso, o foco deve ser colocado no potencial inexplorado das mulheres.



Estudos demonstram os benefícios do equilíbrio de gênero para as empresas e a economia como um todo. Calcula-se que a participação igual das mulheres acrescentaria US\$ 12 trilhões à economia global.

A igualdade de gênero no mercado de trabalho tem um efeito multiplicador para o desenvolvimento e os direitos humanos. Mulheres economicamente empoderadas tendem a investir em nutrição, educação e saúde, o que gera enormes benefícios para seus filhos.

As trabalhadoras são desfavorecidas em várias frentes. Estão em maioria na economia informal e em empregos mal remunerados, pouco qualificados ou não regulamentados.

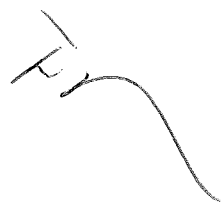
Também carregam o fardo da maior parte do trabalho não remunerado e tendem a ganhar menos do que os homens por um mesmo trabalho. Esses são os principais obstáculos à sua plena participação na economia e no seu bem-estar.

Neste painel, foram discutidas as seguintes questões:

. Que políticas se revelaram mais úteis em seu país para assegurar a igualdade de gênero no trabalho, incluindo recrutamento, desenvolvimento profissional e igualdade de remuneração?

. Quais as políticas, leis e programas que melhor podem contribuir para a partilha de trabalhos não remunerados, de forma mais equitativa entre homens e mulheres, especialmente cuidados infantis? Como a sociedade pode contribuir para atender às necessidades das famílias a este respeito?

. Que medidas se revelaram úteis no tratamento do assédio sexual no ambiente de trabalho? O que os parlamentos podem fazer para promover essas medidas que se mostraram efetivas?



. Quais são as melhores práticas para garantir a proteção social em setores onde as mulheres estão na sua maioria representadas, como o setor informal, agricultura, manufaturas, serviço doméstico e de assistência?

. Como garantir igualdade de gênero nos ambientes corporativos?

SESSÃO 3

Promover a inclusão financeira de mulheres

As mulheres têm menos probabilidade de possuir uma conta bancária, ter acesso a empréstimos ou gerir uma empresa. Enquanto a pobreza afeta ambos os sexos, mulheres chefes de família, especialmente as de maior faixa etária, estão mais propensas a enfrentar dificuldades financeiras do que os homens em situação semelhante.

As mulheres estão sobre-representadas entre os pobres e enfrentam barreiras culturais, tecnológicas e legais ao acesso a serviços e bens financeiros. Como resultado, são necessárias políticas que respondam aos desafios e necessidades das mulheres e que sejam capazes de preencher lacunas de gênero.

Os parlamentos podem ajudar a mudar esse quadro de várias formas. Eles podem contribuir para mapear as necessidades das mulheres, regulamentar o setor financeiro e garantir que uma perspectiva de gênero seja aplicada na concepção e implementação de políticas fiscais e orçamentárias. Também podem assegurar que recursos públicos sejam alocados para aumentar as oportunidades oferecidas às mulheres e para ações afirmativas.



Pontos de discussão:

- . Que medidas podem ser adotadas na regulamentação dos setores bancário e financeiro para garantir a igualdade de oportunidades entre mulheres e homens?
- . Que medidas de acompanhamento são necessárias para garantir que os serviços financeiros dedicados às mulheres sejam eficazes e sustentáveis?
- . Quais são os principais desafios para as mulheres que desejam abrir um negócio? Como o parlamento pode promover o empreendedorismo feminino?
- . Qual a melhor forma de incentivar governos, instituições financeiras internacionais e doadores a contribuir para a inclusão financeira das mulheres? O que faz com que o orçamento e medidas de igualdade de gênero respondam?

DO REGISTRO

DEPUTADA IRACEMA PORTELLA

Senhoras, Senhores,

As mulheres estão cada vez mais ativas. Elas estudam, trabalham, vão à luta, são empreendedoras, estão no serviço público, no setor privado, na carreira acadêmica e na política.

Muitas são responsáveis pelo sustento do lar, criam os filhos sozinhas e assumem todas as tarefas domésticas, tentando o equilíbrio entre a família e a profissão. Garantir melhores condições de vida a todas as mulheres é um dos maiores desafios do século XXI.



É preciso centrar esforços no empoderamento econômico feminino, para ajudar as mulheres a encontrar autonomia financeira.

No Brasil, várias políticas públicas oferecem prioridade às mulheres. No “Bolsa Família”, ação responsável pela redução da pobreza no País, mais de 90% dos beneficiários são do sexo feminino. No “Minha Casa Minha Vida”, programa habitacional de larga escala, o Governo Federal dá preferência às mulheres, especialmente às mães, no registro das escrituras dos imóveis.

É necessário, entretanto, ir além. As mulheres, no Brasil e em outros países, ainda são maioria nos subempregos, ganham menores salários do que os homens mesmo exercendo funções semelhantes e têm menos acesso a terra e ao crédito.

Os parlamentos devem desempenhar papel fundamental na busca por projetos e recursos capazes de eliminar as barreiras que impedem as mulheres a exercer plenamente seus direitos econômicos. Investir na capacitação econômica feminina é um caminho direto para a igualdade de gênero, a erradicação da pobreza e o desenvolvimento inclusivo.

Muito obrigada.

Ladies, Gentlemen,

Women are increasingly active. They study, work, fight, are entrepreneurs, are in the public service, in the private sector, in academics and in politics.

Many are responsible for home maintenance, raise the children by themselves and take on all domestic chores, trying to achieve balance between family and work. To ensure better life conditions to all women is one of the greatest challenges of this century.



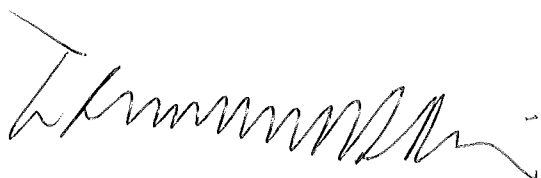
It is necessary to focus efforts on women's economic empowerment, to help them achieve financial autonomy.

In Brazil, there are several public policies that offer priority to women. More than 90% (ninety percent) of "Bolsa Família"'s beneficiaries are women, and that action was responsible for reducing poverty in Brazil. "Minha Casa, Minha Vida", a large-scale governmental housing program, gives preference to women, especially mothers, in the registry of deeds of real estate.

It is needed, however, to go beyond. Women, in Brazil and in other countries, are still the largest group among the underemployed, still earn lower wages than men in similar positions, and still have less access to land and to credit.

The parliament should play a key role in seeking projects and resources capable of eliminating the barriers that prevent women to fully exercise their economic rights. To invest in female economic capacitation represents a straight path towards gender equality, poverty eradication and inclusive development.

Thank you all very much.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Iracema Portella', with a stylized, flowing script.

DEPUTADA IRACEMA PORTELLA (PP-PI)